DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Curitiba, 4 de abril de 2022.

Análise dos Indicadores Operacionais e Financeiros da Companhia Paranaense de Energia (Copel) – 2018 a 2021

Com base nos dados do Relatório da Administração e nas Demonstrações Financeiras da Companhia Paranaense de Energia (Copel), buscou-se analisar o comportamento de indicadores operacionais e financeiros, com o intuito de verificar possíveis impactos da pandemia de Covid-19 no desempenho destes indicadores.

Os primeiros dados avaliados foram aqueles referentes ao número de empregados da companhia, com e sem as controladas, além dos terceirizados, estagiários e aprendizes, entre 2010 e 2021. Como pode ser visto na Tabela 1, exceto pelos anos de 2011, 2012 e 2015, em todos os outros anos ocorreu redução no número de empregados do quadro próprio da empresa (sem controladas), passando de 8.907 empregados, em 2010, para 6.538, em 2021 (-30,95%) – diminuição de 2.369 postos de trabalho do quadro próprio.

Tabela 1 - Evolução do número de empregados da Copel, sem e com controladas, terceirizados, estagiários e aprendizes - 2010 a 2020

Ano	Emprego RAIS		Empregados sem controladas		Empregados com controladas		Terceirizados		Estagiários		Aprendizes	
	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)	Número	Var. (%)
2010	8.399	-	8.907	-	9.401	-	5.225	-	845	-	-	-
2011	8.941	6,45%	9.400	5,53%	9.545	1,53%	5.220	-0,10%	323	-61,78%	-	-
2012	8.982	0,46%	9.468	0,72%	9.627	0,86%	5.524	5,82%	378	17,03%	252	-
2013	7.494	-16,57%	8.647	-8,67%	8.815	-8,43%	5.626	1,85%	285	-24,60%	235	-6,75%
2014	7.560	0,88%	8.592	-0,64%	8.777	-0,43%	5.895	4,78%	313	9,82%	177	-24,68%
2015	7.537	-0,30%	8.628	0,42%	8.813	0,41%	6.457	9,53%	333	6,39%	252	42,37%
2016	7.634	1,29%	8.531	-1,12%	8.716	-1,10%	5.670	-12,19%	292	-12,31%	227	-9,92%
2017	7.428	-2,70%	8.245	-3,35%	8.432	-3,26%	7.009	23,62%	239	-18,15%	238	4,85%
2018	6.975	-6,10%	7.611	-7,69%	7.794	-7,57%	6.520	-6,98%	252	5,44%	195	-18,07%
2019	6.564	-5,89%	7.095	-6,78%	7.266	-6,77%	7.235	10,97%	317	25,79%	177	-9,23%
2020	6.138	-6,49%	6.667	-6,03%	6.832	-5,97%	7.549	4,34%	202	-36,28%	116	-34,46%
2021	-	-	6.538	-1,93%	6.538	-4,30%	8.420	11,54%	224	10,89%	106	-8,62%
Var. 2020 / 2012 (%)	-	-	-	-30,95%	-	-32,09%	-	52,43%	-	-40,74%	-	-57,94%

Fonte: MTP / RAIS e Copel
Elaboração: DIEESE/ER-PR

Essa tendência de redução no número de empregados, entre 2010 e 2021, também foi observada entre os Empregados com controladas (-32,09%), Estagiários (-40,74%) e Aprendizes (-57,94%) – em conjunto, a diminuição foi de 3.630 postos de trabalho. A única categoria que apresentou crescimento no número de empregados foi a de Terceirizados, que passou a contar com 8.420 empregados, em 2021, frente a 5.225 empregados, em 2010 – aumento de 3.195 empregos (52,43%).

Considerando o período do Governo atual, comparando os dados de 2021 com 2018, verificamos quedas de 14,10% dos Empregados sem controladas, de 11,11% dos Estagiários e de 45,64% dos Aprendizes, em contrapartida, verificamos aumento de 29,14% nos Terceirizados, que passaram de 6.520 em 2018 para 8.420 em 2021.

A despeito da redução contínua no número de postos de trabalho do quadro próprio, os resultados operacionais da empresa, entre 2018 e 2021, aumentaram de maneira contínua, como pode ser observado na Tabela 2. Ali é possível observar, primeiramente, que a Receita Operacional Líquida aumentou 60,59%, entre 2018 e 2021, passando de R$ 14,934 milhões para R$ 23,984 milhões, sendo que a inflação (IPCA) acumulada nos anos de 2019 a 2021 foi de 19,99%. Entre 2020 e 2021, anos afetados pela crise sanitária em decorrência da Covid-19, o Resultado Operacional Líquido cresceu 28,72%, de R$ 18,633 milhões para R$ 23,984 milhões.

Tabela 2 - Principais informações da Demonstrações de Resultados e número de empregados da Copel - 2018 a 2021

(em milhares de reais)

	2018	2019	2020	2021	Variação (%)	
					2021/2020	2021/2018
Receita Operacional Líquida	**14.934.780**	**15.869.245**	**18.633.249**	**23.984.287**	**28,72%**	**60,59%**
Custos Operacionais	-11.501.688	-11.464.148	-13.347.822	-19.119.637	43,24%	66,23%
Lucro Operacional Bruto	**3.433.092**	**4.405.097**	**5.285.427**	**4.864.650**	**-7,96%**	**41,70%**
Outras Despesas Operacionais	-1.039.045	-1.102.810	-1.032.161	581.388	-156,33%	-155,95%
Resultado Financeiro	-438.050	-455.364	866.271	-327.361	-137,79%	-25,27%
Lucro Operacional	**1.955.997**	**2.846.923**	**5.119.537**	**5.118.677**	**-0,02%**	**161,69%**
Margem Operacional - LO / ROL (%)	13,1%	17,9%	27,5%	21,3%	-22,32%	62,95%
Lucro Líquido	**1.444.004**	**2.171.262**	**3.834.172**	**3.859.045**	**0,65%**	**167,25%**
Margem Líquida - LL / ROL (%)	9,7%	13,7%	20,6%	16,1%	-21,81%	66,41%
Nº de Empregados	7.611	7.095	6.831	6.538	-4,29%	-14,10%

Fonte: Copel / Demonstrações de Resultados
Elaboração: DIEESE/ER-PR
Nota: A inflação (IPCA) no ano de 2021 foi 10,06% e o acumulado nos últimos três anos foi 19,99% (2019 a 2021).

Embora os Custos Operacionais[1] cresceram??? 66,23%, passando de R$ 11,502 milhões para R$ 19,120 milhões, entre 2018 e 2021, o fato é que o Lucro Operacional e o Lucro Líquido da companhia, no mesmo período, tiveram crescimentos maiores, de 161,69% e 167,25% respectivamente. O Lucro Operacional passou de R$ 1,956 milhões, em 2018, para R$ 5,119 milhões, em 2021, enquanto o Lucro Líquido passou de R$ 1,444 milhões para R$ 3,859 milhões, no mesmo período. Tais resultados fizeram com que a Margem Operacional aumentasse 8,2 p.p. (de 13,1% para 21,3%) e a Margem Líquida aumentasse 6,4 p.p. (de 9,7% para 16,1%).

Quando considerado apenas o período de 2018 a 2021, o número de empregados, com e sem as controladas, também sofreu redução contínua, como pode ser observado na

[1] Cumpre destacar que apenas uma parte dos custos operacionais dizem respeito as despesas com a remuneração dos trabalhadores.

Tabela 4. Ali é possível constatar que o número de trabalhadores da Copel, sem as controladas, teve redução de 14,10% (de 7.611 para 6.538), enquanto que com as controladas a diminuição foi maior, de 16,11% (de 7.794 para 6.538), entre 2018 e 2021.

No mesmo período, o Total de Consumidores Mercado Total aumentou 6,25%, passando de 4.638.932, em 2018, para 4.928.933, em 2021. A redução do quadro de empregados ao mesmo tempo em que ocorria crescimento do número de consumidores fez com que a proporção de Consumidores por Empregado – Total aumentasse de 609,50 para 748,38 (22,84%). O mesmo aconteceu com o Consumo de Energia – Total, que cresceu 6,09%, fazendo com que o quociente Consumo de energia por Empregado – Total crescesse 22,65%.

Tabela 3 - Número de empregados e de consumidores, consumo de energia, inadimplência, DEC e FEC da Copel - 2018 a 2020

	2018	2019	2020	2021	Variação (%)	
					2021/2020	2021/2018
Nº de Empregados (sem controladas)	7.611	7.095	6.667	6.538	-1,26%	-13,51%
Nº de Empregados (com controladas)	7.794	7.266	6.831	6.538	-4,29%	-16,11%
Total de Consumidores Mercado Cativo	4.637.804	4.713.240	4.835.852	4.926.608	1,88%	6,23%
Total de Consumidores Total	4.638.932	4.714.636	4.837.730	4.928.933	1,89%	6,25%
Consumidores por Empregado – Total Cativo	609,36	664,30	725,34	748,38	3,18%	22,82%
Consumidores por Empregado – Total	609,50	664,50	725,62	748,74	3,19%	22,84%
Consumo Energia – Total Cativo (em Gwh)	19.594	19.784	19.180	19.312	0,69%	-1,44%
Consumo Energia – Total (FIO)	29.952	30.634	30.079	31.775	5,64%	6,09%
Consumo energia por Empregado – Total Cativo	2,57	2,79	2,88	2,93	1,97%	13,95%
Consumo energia por Empregado – Total	3,94	4,32	4,51	4,83	6,99%	22,65%
Inadimplência (em %) *	1,44	1,20	1,37	1,34	-2,19%	-6,94%
DEC (medido em horas e centesimal de horas)	10,31	9,11	7,83	7,22	-7,79%	-29,97%
FEC (n° de interrupções)	6,22	6,02	5,61	4,83	-13,90%	-22,35%

Fonte: Copel
Elaboração: DIEESE/ER-PR

Além disso, constatou-se que a Inadimplência e os indicadores da qualidade de fornecimento, DEC[2] e FEC[3], tiveram melhoras entre 2018 e 2021. A Inadimplência teve redução de 6,94% (de 1,44% para 1,34%), ao mesmo tempo que o DEC diminuiu 29,97% (de 10,31 horas para 7,22 horas) e o FEC caiu 22,35% (de 6,22 interrupções para 4,83 interrupções).

[2] A sigla DEC significa Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, e indica o número de horas, em média, que um consumidor fica sem energia elétrica durante o período.

[3] A sigla FEC significa Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, e indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.